

A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS TEXTOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MOÇAMBICANOS¹

THE ORGANIZATION OF INFORMATION IN TEXTS PRODUCED BY TERTIARY EDUCATION STUDENTS IN MOZAMBIQUE

Cecília Mavale²

Resumo: *Este artigo tem o objetivo de mostrar como os escreventes estruturam a informação na produção textual, de modo a formular enunciados com significado. A criação de um discurso coerente resulta da conjugação da forma e da função, o que exige conhecimento das regras subjacentes à estruturação da informação. As regras que têm como foco a gramática, a forma, não são suficientes para compreender a dinâmica do processamento discursivo. É que é importante compreender que o texto não deve ser interpretado apenas como unidade linguística, mas sim, considerá-lo como uma unidade comunicativa. Nesse sentido, as regras, o tipo de gramática necessários transcendem o aspecto formal. A abordagem funcional da língua contribui de maneira significativa na compreensão dos processos que conduzem à produção de textos coesos e coerentes. Os resultados revelam as dificuldades que os escreventes enfrentam na discursivização das suas intenções de comunicação. Há necessidade de um ensino que desenvolva competências relacionadas com gramática do discurso. Para ilustrar o grau de conhecimento das estruturas discursivas, analisamos duas composições de estudantes universitários moçambicanos.*

Palavras-chave: *Texto; Discurso; Organização da informação.*

Abstract: *This article aims to show how students from tertiary education structure information in textual production so in order to formulate statements with meaning. The creation of a coherent discourse results from the combination of form and function, which requires knowledge of the rules underlying the structuring of information. Rules that focus on grammar, form, are not enough to understand the dynamics of discursive processing. It is important to understand that the text should not be interpreted only as a linguistic unit, but rather should be considered as a communicative unit. To that end, the rules, the kind of grammar required, transcend the formal side. The functional approach of language contributes significantly to the understanding of the processes leading to the production of cohesive and coherent texts. The results reveal the difficulties the students face in producing their compositions discoursing their communication intentions. There is a need for an education that develops skills related to grammar of speech. To illustrate the degree of knowledge of the discursive structures, we have analyzed two compositions of Mozambican university students.*

Keywords: *Text; Discourse; Organization of information.*

¹ Este artigo foi elaborado com base na tese de doutoramento, apresentada na Universidade Eduardo Mondlane, em Abril de 2016, intitulada *A competência linguístico-discursiva de estudantes universitários Moçambicanos na produção do texto escrito argumentativo em língua portuguesa.*

² Professora Doutora da Universidade Pedagógica – UP, Maputo, Moçambique, e-mail: cmavale@hotmail.com

1 Introdução

A construção de um texto escrito com textura passa pela necessidade de estruturação da informação de forma harmoniosa, a fim de assegurar uma comunicação bem sucedida. É importante compreender os mecanismos de organização do conteúdo, tendo em conta as regras necessárias para alcançar esse objectivo. Vários estudos mostram que as regras que permitem a criação de um discurso com significado não podem se limitar às formas linguísticas, na medida em que se tem foco apenas naquilo que ocorre na superfície textual. Trata-se de um grande desafio, quer para os estudantes, quer para os professores de língua.

É neste contexto que, no presente artigo, se faz uma reflexão sobre a escrita baseada numa perspectiva funcional, visando a compreensão sobre a forma como o conteúdo é organizado pelos estudantes de nível universitário, pois esta orientação teórica se revela fundamental para a análise das formas de processamento da escrita. Para tanto, foram analisadas duas composições produzidas num contexto formal.

O artigo encontra-se estruturado por uma introdução, seguida de explicitação dos pressupostos teóricos relacionados com os princípios que regem a organização das informações no texto escrito. Logo depois, são apresentados os resultados e a discussão das operações realizadas pelos estudantes na organização do conteúdo do texto, e, por fim, trazemos as considerações finais.

2 O processamento da escrita: Do discurso ao texto

Em qualquer evento linguístico, os falantes ou escreventes estão sempre realizando significados textuais: significados que procuram explicar como é que aquilo que estamos dizendo mantém uma certa coesão e coerência e se relaciona com aquilo que se disse anteriormente. Os falantes ou escreventes estão sempre organizando a informação. É importante ter em conta, num determinado enunciado, o que aparece como ponto de partida.

De acordo com James (1980), as frases sucessivas num determinado texto devem fazer duas coisas: ser informativas e ao mesmo tempo relevantes. Para serem informativas, é preciso que nestas frases sejam apresentadas informações novas ao leitor, e, para a relevância, requer-se a associação desta nova informação com a informação que já é conhecida pelo leitor como dada,

quer pelo contexto precedente, quer pelo contexto situacional. Esta organização do conteúdo da informação de enunciados do texto em termos de informação dada e informação nova determina o seu dinamismo comunicativo. A esta forma de abordagem chamou-se de Perspectiva Funcional da Frase (FSP). Esta designação tem como origem a assunção de que os enunciados no texto não só precisam veicular os fatos, mas também devem transmitir estes fatos na perspectiva das frases circundantes e em conformidade com a informação antes apresentada no texto ou inferível a partir do contexto.

Em termos da Perspectiva Funcional da Frase, aos itens dados da informação é-lhes atribuída a função de *Tema* e à informação nova a função de *Rema*. James (1980) afirma que, para as línguas com uma ordem de elementos caracterizada pela estrutura SVO, como acontece na língua inglesa ou, no nosso caso, na língua portuguesa, normalmente o sujeito é o *Tema*, o objeto é o *Rema* e o verbo é o que se considera a *Transição* entre os dois tipos de informação.

A ordem normal dos elementos em uma determinada língua é de grande importância, pois implica as diferentes possibilidades de desvio desta normalidade. Esses desvios da ordem normal são tradicionalmente denominados como inversões. De acordo com a visão funcional da língua, o conceito de marcação é introduzido para dar conta deste afastamento da norma. Assim, apontam-se situações em que opera a transposição do objeto ou do verbo para a posição inicial do enunciado.

De acordo com Bloor e Bloor (1995), um aspecto extremamente importante de uma gramática funcional é a maneira como a informação é estruturada na comunicação. Quando interagimos com alguém, quer na fala, quer na escrita, instintivamente tentamos organizar o que pretendemos dizer de modo a tornar fácil a compreensão do ouvinte ou do leitor, a não ser que, deliberadamente, se pretenda confundir o receptor, o destinatário. Neste contexto, todas as orações têm uma estrutura de informação e os falantes ou escreventes fazem uso deste aspecto, quer na língua falada, quer na língua escrita.

Conforme a Gramática Funcional de Halliday (1985), existem dois sistemas paralelos e inter-relacionados de análise que dizem respeito à estrutura da oração. O primeiro se chama *estrutura informacional* e envolve constituintes classificados em *dado e novo*. O segundo sistema se chama *estrutura temática* e envolve constituintes que são denominados *Tema e Rema*. Estes dois tipos de estruturas são considerados fundamentais para a formação de um discurso com textura. A informação dada e a informação nova podem ser encontradas quer nas orações

independentes, quer nas orações dependentes. Para que alguém compreenda o que o outro diz, deve ser capaz de compreender de que é que o falante está falando (BLOOR; BLOOR, 1995). Isto significa que, para comunicar eficazmente, o falante ou escrevente deve trazer para a atenção do ouvinte ou leitor algum elemento do conhecimento partilhado. Esta informação partilhada é geralmente encontrada no começo de uma oração e é designada de informação dada. Muitas orações incluem também uma informação que é o foco da mensagem do falante, a qual é considerada informação nova. Os dois elementos em conjunto formam uma unidade informacional.

Ainda sobre a questão das estruturas temática e informacional, Eggins (2012) defende que existem dois sistemas chave na expressão do significado textual: o sistema de tema e o sistema da estrutura informacional. A estrutura informacional tem como constituintes as categorias de *Dado e Novo*. A propósito da estrutura temática, a autora apresenta uma definição de Tema como o elemento que serve como ponto de partida de uma mensagem. É o que se vai abordar na oração, o assunto sobre o qual se vai falar e, regra geral, parte-se de lugares que já são familiares. O tema, tipicamente, contém informação familiar ou dada. Quer dizer, uma informação que já foi mencionada em algum lugar no texto ou familiar a partir do contexto. A identificação do tema baseia-se na ordem, razão pela qual se considera que o tema é o elemento que ocorre em primeiro lugar na oração. É um fenómeno universal. O outro constituinte na oração é o *Rema*, o qual é definido como a parte da oração em que o Tema é desenvolvido. O rema contém informação não familiar, nova. Os critérios de identificação do Rema são considerados pela autora como simples, pois tudo o que não é tema é classificado como tendo a função de rema. Assim, uma vez identificado o tema na oração, já se pode identificar o rema.

No mesmo contexto, Lopes (2004) considera que são três as categorias que elucidam as formas de processamento da escrita, nomeadamente, informacional, temática e topical, as quais foram estabelecidas por linguistas da Escola de Praga. Trata-se de categorias que melhor visualizam o *dinamismo comunicativo*. O *dinamismo comunicativo* é um conceito que explicita em que medida um elemento da frase contribui para o desenvolvimento da comunicação, segundo Lopes (2004).

Recorrendo aos linguistas checos, Lopes (2004) define os constituintes da estrutura temática e estrutura informacional com base nos subsídios do modelo da Perspectiva Funcional da Frase. De acordo com essa abordagem, as formas de materializar a estrutura temática se

resumem às noções de Tema e de Rema. O tema é considerado o elemento portador de menor grau de dinamismo comunicativo, é o ponto de partida numa sequência em que não se verifica a marcação temática; e o rema define-se como o elemento portador de maior grau de dinamismo comunicativo. É que as informações que desempenham o papel remático apresentam um maior contributo para o desenvolvimento estruturante do pensamento e do discurso.

Uma outra estrutura considerada de extrema importância na organização das informações é a estrutura informacional, que se subdivide nas noções de “*dado*” e “*novo*”. As informações consideradas “*dadas*” ou “*antigas*” são aquelas que o escrevente assume serem do conhecimento do potencial leitor, através da experiência anterior. A necessidade de que o texto progrida requer uma introdução permanente de novas informações, que se assume não serem do conhecimento do destinatário da mensagem.

Para explicar a forma como as orações ou frases se ligam sucessivamente, apresentam-se alguns modelos ou padrões de desenvolvimento temático, os quais contribuem para a coesão e a coerência do texto.

O tema constante ou por reiteração é considerado como uma forma básica de manter foco num texto coeso. Este tipo de padrão temático em que o mesmo elemento ocorre regularmente como tema é observável em textos com períodos curtos. Porém, dada a complexidade dos produtos textuais que os escreventes se vêem obrigados a produzir, dependendo do evento comunicativo, além desta forma de escrever que acabamos de caracterizar, são apontados outros tipos de progressão temática, nos quais se verifica um aproveitamento dos elementos remáticos que ocorrem nos enunciados precedentes: linear ou “zig-zag” e os remas múltiplos, tal como os diagramas procuram visualizar.

1 - Tema constante ou por reiteração

- ↓ Tema A + Rema A
- ↓ Tema A + Rema B
- ↓ Tema A + Rema C
- ↓ Tema A + Rema D

2 - Tema linear /zig-zag

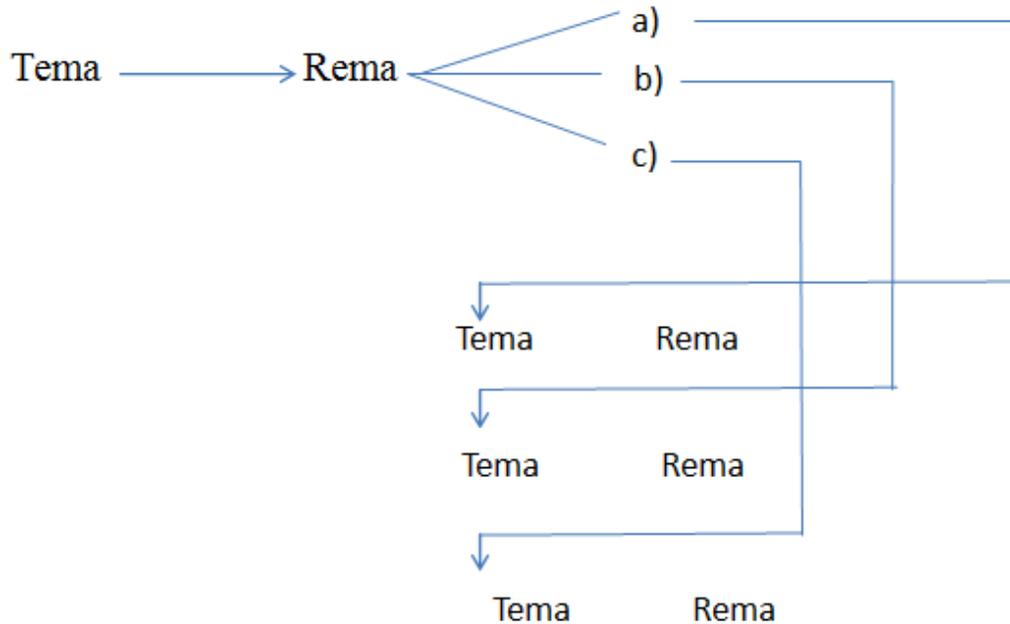
Tema A + Rema A

↓ Tema B + Rema B

- ↓ Tema C + Rema C

-

3 - Remas múltiplos



O padrão linear ou de zig-zag permite a construção de um texto coerente, pois apresenta continuamente informações relevantes, ao introduzir nova informação na posição remática e, na parte inicial, ocorrer um tema que foi rema no enunciado precedente. Esta estratégia assegura o desenvolvimento e a continuidade temática, fato que parece não ocorrer no padrão de tema repetido. No padrão linear, um elemento que é introduzido no rema na primeira oração torna-se tema da segunda oração.

No padrão de remas múltiplos, o tema de uma oração introduz um número de diferentes peças de informação e cada uma é retomada, tornando-se tema nas orações subsequentes. Este método é frequente em textos longos.

3 Processamento discursivo em textos de estudantes universitários

As regras que regem a organização da informação não se reduzem à capacidade de formular enunciados que, sob o ponto de vista linguístico, se consideram formalmente corretos, mas sim é preciso ter em consideração a intenção que o escrevente pretende alcançar com o uso de determinadas formas linguísticas. O leitor espera que o escrevente tenha observado os constrangimentos que caracterizam a modalidade escrita, partindo do princípio de que, contrariamente ao discurso falado, que dificilmente permite a separação de fases de planificação e de execução, esta forma de comunicação, dada a sua natureza, que consiste numa relação não recíproca, requer a observância de certos princípios, sem os quais se corre o risco de produzir enunciados retoricamente inadequados.

A organização do conteúdo nas composições recolhidas para o estudo sugere problemas de textura, resultantes da falta de observância das diferentes regras que contribuem para a criação de um discurso coerente, tal como foi referenciado na fundamentação teórica. Os textos a seguir apresentados³ ilustram as decisões que os escreventes tomam na formulação dos enunciados.

Texto 1: A falta de água em Moçambique

Muitas vezes ouvimos nos noticiários da rádio, televisão, jornal ou de outros meios de comunicação, falar de que [a população do distrito ou localidade tal,] **Tema 1** [enfrenta falta de água, ou está assolada pela seca ou que não tem acesso a água potável, que as culturas agrícolas estão secando ou os animais não têm pastagens ou ainda água para beber entre outras inquietações, afinal que se passa?] **Rema 1**

[A falta de água] **Tema 2** [é um fenómeno de carência de água,] **Tema 2=Rema** [que] **Tema 2** [pode ser provocado pela falta de chuvas que] **Tema 3** alimentam as fontes de água [onde] a população se abstece [dela] **Tema 3** directamente na [fonte,] **Tema 3** ou através de canalização e distribuição de água efectuada pelas instituições governamentais ou privadas.] **Rema 3**

Nas zonas rurais [a maior parte da população] **Tema 4** [consome água dos riachos e lagoas a céu aberto] **Rema 4** [que] **Tema 5** [durante o tempo seco geralmente secam criando crise de aquisição deste precioso líquido indispensável para a vida na terra, tanto para animais, bem como para as plantas.] **Rema 5**

Nas zonas urbanas [a água] **Tema 6** [é canalizadas através de tubos até as residências.] **Rema 6** [Como forma de colmatar [a escassez de água nas fontes vulgares (rios, lagos e lagoas)]] **Tema 1** [deve-se potenciar a exploração de águas subterrâneas através de construção de furos de água principalmente nas zonas rurais construção de represas e barragens para armazenar água no tempo chuvoso para a época seca, construir-se sisternas nas famílias de modo a reter água de chuva para o consumo, melhoramento e ampliação dos sistemas de captação, distribuição e

³ Os textos usados para a exemplificação da organização da informação fazem parte de um conjunto de 30 composições produzidas por estudantes universitários em situação de aula, visando a elaboração da tese; trata-se de estudantes finalistas dos cursos de Matemática e de Filosofia, do nível de graduação

abastecimento de água potável entre outras medidas que vão solucionar ou reduzir a falta de água para a população moçambicana, visto que só [assim] **Tema 1** se vai galvanizar o desenvolvimento e bem estar da nação.] **Rema 7**

O escrevente revela dificuldades no que diz respeito à estruturação das informações. Há ocorrência de enunciados retoricamente inadequados pela inobservância de princípios de construção de um texto coerente.

No primeiro parágrafo do texto, observa-se uma tentativa de construir enunciados complexos, mas o escrevente exagera na utilização do marcador disjuntivo. O enunciado que compreende o primeiro período do segundo parágrafo indica uma repetição da mesma informação, o que tornou o discurso redundante. Neste parágrafo, ocorre uma formulação inadequada, na tentativa de enunciar as razões da afirmação feita no segmento precedente, pois o escrevente usa uma informação já dada como nova, verificando-se, desse modo, uma incoerência no discurso. Na frase “*A falta de água é fenómeno de carência de água*” constata-se que a mesma informação se encontra desempenhando as duas funções: a informação dada é igual à informação nova, o que se considera incorreto; a informação que recebe um papel de destaque, uma maior proeminência é a mesma a que se atribui o menor grau de dinamismo na posição inicial do enunciado. Sendo o tema o ponto de partida e o rema, com o verbo incluído, a parte responsável pela “injeção” de novas informações, as quais devem ser mais informativas, a redundância observada impede o desenvolvimento textual.

Este procedimento é recorrente no texto, o que indica as limitações do escrevente na escolha das formas de realização dos enunciados, de modo a comunicar os objetivos pretendidos. Desse modo, a comunicação não foi realizada com sucesso, pois o texto apresenta várias situações de violação das regras de organização da informação, tais como de peso no final do enunciado, de transparência e de redução.

Texto 2: **O desemprego em Moçambique**

[O desemprego em Moçambique] **Tema 1** [tem sido, com certeza, o maior problema] **Rema 1** [que] **Tema 2** o Daimon (expressão Socrática para designar a voz da consciência) me impele a reflectir.] **Rema 1** [É de facto um problema que afecta, não só dos moçambicanos mas também aos homens e mulheres de todo o mundo.] **Rema 1**

[Muitos são os casos em que os estudantes] **Tema 2** [tendo terminado sua carreira estudantil ou académica, vêm-se envolvidos num manto de desemprego e, conseqüentemente condenados a abraçar a pobreza na sua vida, até que apareça uma mão invisível (conforme dizia Adam Smith) à ceder-lhe uma oportunidade.] **Rema 2** Deixando de lado os estudantes que seguem a secção das ciências exactas ou matemáticas, podemos falar do modo particular dos estudantes de

Filosofia. [Estes] **Tema 3** [não têm outra alternativa de trabalho senão na educação, e não tendo uma vaga disponível, resta-lhe apenas sentar em casa.] **Rema 3**
[Para mim este fenômeno] **Tema 4** que ocorre para a maior parte dos estudantes em Moçambique, [pode ter uma solução] **Rema 4** . [A solução]**Tema 5** seria, neste caso de fazer-se o levantamento de pelo menos todos aqueles que terminaram a sua carreira estudantil, para seguidamente dar-lhes uma formação militar intensiva, de modo que, depois disto [eles] **Tema 6** [sejam incorporados ou enquadrados no ramo da defesa da pátria, dado ao elevado índice de criminalidade no país.] **Rema 5**

Relativamente à organização da informação, numa primeira fase, verifica-se uma seleção temática de tipo constante, através da repetição do grupo nominal *o desemprego em Moçambique*. Porém, no segundo período, esta informação não se encontra realizada linguisticamente na superfície textual, pois o escrevente optou pelo recurso coesivo denominado elipse. Importa referir que no título se observa uma restrição do espaço onde se constata o fenômeno do desemprego, mas, ao longo do discurso, faz-se menção a homens e mulheres de todo o mundo, contrariamente à informação antiga, que ocorre nos segmentos precedentes.

No segundo parágrafo, o elemento na posição de tema tem a ver com os *estudantes*, os quais podem ser considerados elementos novos, pois não foram mencionados, quer nos elementos que constituem o tema, quer nos elementos que compõem o rema. Dessa maneira, verifica-se uma mudança na estrutura temática, que não é acompanhada por qualquer sinalização que possa explicitar as relações existentes entre o segmento em análise e os precedentes. A situação de desemprego não se verifica exclusivamente na camada dos finalistas universitários, por isso, a escolha temática feita pode ser considerada inadequada, por não se ter observado as dimensões estruturais de informação dada e informação nova, e de Tema e Rema.

Essa dificuldade de organização de informação verifica-se também no processamento do segundo período do parágrafo em análise, pois o escrevente faz alusão a estudantes da área das ciências exatas como se se tratasse de uma informação previamente mencionada. Não há clareza sobre as facilidades que este tipo de público tem no mercado de trabalho, logo o leitor é levado a chegar a esta conclusão apenas através de inferências.

No último período deste parágrafo, observa-se o uso de um pronome demonstrativo com valor anafórico na posição de tema; este elemento coesivo assegura a continuidade temática, pois verifica-se uma transformação de um elemento que ocorre na posição remática no segmento anterior para o estatuto temático.

Com base nas constatações feitas, pode-se concluir que o escrevente, para a construção de um discurso coerente, não fez uso das diferentes opções disponíveis no que diz respeito aos padrões de desenvolvimento temático. Houve problemas na criação de textura, a qual é responsável pela obtenção de um texto bem sucedido, em virtude de não se verificar o dinamismo comunicativo, que é materializado por uma interação adequada das duas componentes fundamentais da metafunção textual, nomeadamente, a informação dada ou antiga e a informação nova. Para uma melhor elucidação do modo de processamento do discurso em análise, apresentamos uma representação em diagrama da organização temática do texto.

Título: O desemprego em Moçambique

Tema 1	Rema 1
Tema 1	Rema 2
Tema 2	Rema 3
Tema 3 (Rema 3)	Rema 4
Tema 4	Rema 5

Este diagrama elucida a forma como o escrevente usou como estratégia a introdução de novos temas sem aproveitamento dos elementos remáticos que ocorrem em cada enunciado.

James (1980), para explicar como a comunicação é alcançada, serve-se da noção de conhecimento partilhado entre o falante e o ouvinte e das convenções partilhadas. O conhecimento do código linguístico é uma condição essencial, necessária, mas o mais importante é o conhecimento partilhado das dimensões não linguísticas. De acordo com este autor, muitas coisas que se dizem ocorrem de forma simplificada, porque existe uma pressuposição de que o interlocutor partilha o conhecimento com o falante. Os enunciados contêm dois tipos de informação, tal como se viu na seção de discussão teórica: aquelas que são novas para o ouvinte/leitor e as que se assume que já são conhecidas. É possível que o insucesso na comunicação seja o resultado da não partilha do conhecimento entre os intervenientes do ato comunicativo. A pressuposição, como se pode depreender, desempenha um papel importante na organização da informação do discurso.

O falante escolhe as opções temáticas disponíveis e organiza o conteúdo proposicional. O mesmo falante deve segmentar a sua mensagem de acordo com os seus propósitos. Pode decidir sobre o lugar que cada unidade de informação ocupa, se no começo ou no fim. Ao nível da organização interna, o falante distribui tanto a informação dada como a informação nova da forma que achar conveniente. Regra geral, o falante coloca a informação dada antes da informação nova, respeitando-se, desta feita, as máximas de foco e de peso no fim, de acordo com Leech (1983). Porém, é preciso reconhecer que as unidades de informação que iniciam o discurso contêm apenas informações novas, o que normalmente é marcado em termos linguísticos pela técnica retórica de definitivização. Para o efeito, ocorre o determinante indefinido para indicar o caráter inaugural da informação. A informação dada é considerada como recuperável, quer anaforicamente, quer situacionalmente. A informação nova constitui o foco; é apresentada como não recuperável no discurso anterior.

Widdowson (1983), ao explicar o funcionamento da escrita, afirma que se trata de uma atividade comunicativa. Ela é realizada de acordo com certos princípios. A escrita passa pela observância do mundo partilhado e das convenções sociais. É verdade que se reconhece tratar-se de dois fenômenos de difícil alcance. As regras linguísticas são importantes, pois permitem o estabelecimento da cadeia de referência comum. Contudo, a comunicação, sendo uma transferência de informação de natureza diversa de um contexto a outro, tem as regras linguísticas funcionando como elementos facilitadores dessa mesma transferência. Por isso, de acordo com Widdowson, não é suficiente possuir um conhecimento das regras linguísticas para criar um discurso coerente. De fato, a negociação termina não no momento em que se tem acesso ao significado das expressões, mas quando os interlocutores atingem o conhecimento necessário para conseguir os seus propósitos.

Com efeito, é importante ter acesso ao que o escrevente pretende atingir com o uso de determinadas expressões. A comunicação se relaciona com um objetivo, e, para a sua concretização, exige o uso das regras linguísticas para a negociação da transferência de informação, o conhecimento do mundo partilhado e as convenções sociais, uso das formas linguísticas para fins comunicativos, razão pela qual se defende que o discurso escrito é um processo interativo de negociação.

Cada um dos intervenientes no processo da escrita tem um papel a desempenhar. O escrevente deve preparar o terreno, criar as condições necessárias para a recepção da informação

que está pretendendo transmitir, o que não está evidente nas composições que constituem o *corpus* deste estudo. É por causa desta realidade que se considera a escrita como uma modalidade de língua com um caráter interativo. Os escreventes devem demonstrar esta habilidade de maneira a produzir textos que derivem do discurso. A consciência da natureza da escrita permite ao escrevente a antecipação das possíveis reações, o que requer a capacidade de mudança de papéis no ato da escrita. No processamento da informação, apesar de não se verificar uma cooperação direta, é fundamental que o escrevente oriente a interação, observando os princípios cooperativos e da retórica textual defendidos por Grice e por Leech, respectivamente. O leitor tem a tarefa de converter o texto em discurso, ação possível quando a organização da informação tiver uma estruturação que se considere apropriada.

Além disso, o escrevente tem que produzir um texto que esteja em conformidade com os padrões da aceitabilidade social, deve ser correto e coesivo. É preciso transformar o discurso em texto, tarefa considerada difícil para o escrevente. Como se pode depreender, o escrevente deve obedecer aos diferentes passos, levando em consideração as previsões de todo o tipo de possíveis reações dos leitores do seu texto. Estas tarefas evidenciam até que ponto é fundamental saber como conduzir uma interação não recíproca, prever as possíveis reações do interlocutor.

A escrita é uma atividade comunicativa levada a cabo através de princípios, o que não se reflete nas composições selecionadas para o presente estudo. Os textos sugerem que os escreventes não têm consciência da necessidade de uma harmonia entre o uso do código linguístico e as maneiras apropriadas de expressar os diferentes propósitos, o que leva a concluir que existe uma falta de conhecimento sobre as diferentes maneiras de efetuar o processamento discursivo.

4 Considerações finais

Com a presente pesquisa pretendíamos analisar as maneiras de estruturação dos textos produzidos por alunos universitários, principalmente no que se refere à organização das informações de modo a formar discursos coerentes. Tendo em conta que a modalidade escolhida para a pesquisa foi a escrita, interessava analisar a utilização das regras retóricas que se relacionam com a organização textual; por outras palavras, foi necessário compreender como os estudantes conduzem uma interação não recíproca, analisar a maneira como os enunciados se

relacionam de modo a conseguir um dinamismo comunicativo. O método de desenvolvimento do tópico constituiu um dos pontos das reflexões feitas, na análise dos mecanismos ativados para o processamento discursivo pelos escreventes.

Os textos analisados apresentam problemas de textura, por isso mesmo, pode-se afirmar que os alunos não alcançaram uma comunicação efetiva, não foram capazes de produzir discursos em que se evidenciasse a força ilocutória da mensagem. Estes problemas se devem às dificuldades de organização da informação ao nível discursivo.

A escrita é uma atividade comunicativa, por isso, é importante derivar o texto do discurso. A este propósito, Widdowson (1978), respondendo ao questionamento sobre o que o escrevente faz quando escreve, explica que não se trata de produção de uma sequência de frases numa determinada língua. O escrevente usa as frases para criar o discurso e cada uma tem um certo valor como parte desse discurso. É preciso ter em conta o que se disse anteriormente, isto é, o que se escreveu antes e a ponderação sobre como o discurso pode desenvolver-se a partir deste ponto. Assim, o que se escreve num determinado ponto do discurso depende do que se disse antes. Depende também da maneira como o escrevente acha que o que escreveu será compreendido, o que é partilhado entre o escrevente e o receptor. Na escrita, o escrevente assume o papel de receptor.

Os enunciados devem funcionar como parte do discurso, não basta o reconhecimento da forma correta que os mesmos apresentam. É importante também reconhecer o valor que estes enunciados têm em associação com cada um dos elementos do discurso. A escrita, considerada como uma atividade não recíproca, mostra que conhecer uma língua envolve muito mais do que a habilidade de falar, ler e escrever frases corretas.

Referências

BLOOR, T.; BLOOR, M. **The Functional Analysis of English. A Hallidayan Approach.** Londres: Arnold, 1995.

EGGINS, S. **An introduction to Systemic Functional Linguistics.** 2. ed. Londres: Continuum International Publishing Group. 2012.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar.** Londres: Edward Arnold, 1985.

JAMES, C. **Contrastive Analysis**. Londres: Longman, 1980.

LEECH, G. J. **Principles of Pragmatics**. Londres: Longman, 1983.

LOPES, A. J. **A Batalha das Línguas: perspectivas sobre Linguística Aplicada em Moçambique**. Maputo: Imprensa Universitária, 2004.

MAVALE, C. **A competência linguístico-discursiva de estudantes universitários Moçambicanos na produção do texto escrito argumentativo em língua portuguesa**. 2016, 272 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2016.

WIDDOWSON, H. G. New starts and different kinds of failure. In: FREEDMAN, A.; PRINGLE, I.; YALDEN, J. (eds.). **Learning to write: first language/second language**, London: Longman 1983, p. 34 - 47.

WIDDOWSON, H. G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Data de recebimento: 31 de Maio de 2018.

Data de aceite: 25 de Julho de 2018.